

A ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS METACOGNITIVAS APLICADAS AO ECIM DE SOPROS/METAIS EM CONTEXTO ESCOLAR

Comunicação

*José Rones Rodrigues Carreiro
Universidade Federal do Ceará
ronescarreiro@outlook.com*

*Marco Antonio Toledo Nascimento
Universidade Federal do Ceará
marcotoledo@ufc.br*

Resumo: O trabalho se trata de uma pesquisa de mestrado em andamento sobre análise de estratégias metacognitivas voltadas ao ensino coletivo de instrumentos musicais sopros/metais no âmbito da escola básica. O objetivo da pesquisa parte de potencializar o aprendizado dos alunos no seu instrumento musical e proporcionar autonomia ao resolver dificuldades que surjam em seu estudo extra-escolar por meio da utilização de estratégias metacognitivas. A pesquisa está em processo de embasamento e análise do campo científico, por diálogo com trabalhos da área metacognitiva musical. Através dos dados já encontrados percebe-se a carência de trabalhos que abordem a utilização de estratégias metacognitivas ao ensino coletivo de instrumentos musicais no contexto escolar. Entretanto, os trabalhos encontrados apontam resultados positivos sobre o incentivo à utilização do pensamento metacognitivo alinhado a aprendizagem do instrumento musical.

Palavras-chave: Metacognição; Instrumentos Musicais; Contexto Escolar.

Introdução

A análise a ser apresentada nesse trabalho provém de uma pesquisa de mestrado, a qual busca agregar especificamente o ensino de instrumentos musicais ao ensino de música em ambiente escolar, e, de forma complementar, práticas de ensino e aprendizagem que dialoguem com as proposições abordadas na nova Base Nacional Comum Curricular brasileira (BNCC).

Alguns pontos propositivos expostos na BNCC convergem com pensamentos como os de Paulo Freire (2001) sobre o aprender a aprender, dos quais destacamos: a troca mútua de saberes entre mestre e aluno, onde o aluno não seja apenas um receptor de informações,



mas seja também ativo em seu próprio processo de aprendizagem. Por meio do diálogo sobre o “APRENDER A APRENDER”, esta pesquisa se propõe a estudar o ensino e aprendizagem de instrumentos musicais por meio de estudos e aplicações sobre a metacognição.

A metacognição é definido por Flavell (1976) como o processo de consciência do pensar ao executar determinada tarefa. Nascimento (2019) descreve como “o conhecimento que as pessoas têm sobre seus próprios processos cognitivos e a habilidade de controlá-los, seja monitorando, organizando, e/ou modificando-os para realizar objetivos concretos”. Dialogando com as definições acima citadas com o que a nova BNCC apresenta em relação a determinadas competências a serem desenvolvidas nos alunos, podemos considerar um ponto de convergência na perspectiva de ampliar aspectos cognitivos nas disciplinas escolares.

O presente trabalho irá transcorrer em contexto escolar através de atividades voltadas ao ensino de instrumentos de sopro/metais. A escolha do contexto da pesquisa nasce a partir da práxis do autor enquanto professor de música atuante no ensino básico e também como instrumentista de sopro, atuante como trompetista. O decorrer da pesquisa se dará no ambiente da escola pública na cidade de Sobral, mais especificadamente na escola Osmar de Sá Ponte de ensino fundamental II. A escola predispõe de instrumentos de sopros/metais (heterogêneos)¹, assim, além dos estudos sobre metacognição, a pesquisa se dispõe a se utilizar do ensino coletivo de instrumentos musicais (ECIM).

O trabalho terá como base, principalmente, estudos consolidados sobre metacognição e também sobre ECIM. A citar a pesquisa de Hallam (2001) que aborda sobre os processos metacognitivos desenvolvidos em músicos com mais ou menos prática no seu instrumento musical, a qual obtém resultados que apontam o tempo de experiência nos instrumentos como diretamente relacionada ao desenvolvimento metacognitivo. Garcia e Dubé (2012) também exploram em sua pesquisa a metacognição aplicada a aprendizagem musical, o trabalho elabora estratégias a serem seguidas pelo professor para direcionar o aluno a desenvolver sua metacognição em seus estudos no instrumento.

¹ Dar-se a denominação de um grupo de instrumentos ‘heterogêneo’ quando temos variados tipos de instrumentos musicais. Ex.: sopros e madeiras. Ou mesmo diferentes instrumentos da mesma família. Ex.: trompete, trombone e tuba.



Em contexto brasileiro cito a tese de Serafim (2021), a qual serve de direcionamento as investigações a serem feitas nesta pesquisa. Em sua tese esse autor apresenta uma perspectiva de aplicação de estratégias metacognitivas voltada ao ECIM dentro do campo da Instituição de Ensino Superior (IES). Os resultados da pesquisa demonstram que as estratégias metacognitivas usadas proporcionaram aos estudantes aprimoramento musical e desenvolvimento de competências pedagógicas.

Ao analisar as pesquisas voltadas à metacognição, podemos perceber que há uma carência de estudos específicos sobre metacognição e educação musical, mais especificamente no ensino e aprendizagem de instrumentos musicais em contexto coletivo. Assim, este escrito se coloca a trazer um olhar da aplicação de estratégias metacognitivas voltado ao ECIM em contexto escolar, na expectativa de convergir com aspectos abordados na BNCC e de trazer ao campo de estudo em questão novos dados científicos.

A pesquisa se propõe então a responder o seguinte questionamento: quais são as características de um processo formativo que utiliza estratégias metacognitivas incorporadas ao ECIM de sopros/metais no âmbito escolar? Acreditamos que através do estímulo do pensamento metacognitivo alinhado ao ECIM, o aluno pode potencializar seu aprendizado no instrumento musical e proporcioná-lo autonomia ao resolver dificuldades que surjam em seu estudo extraescolar.

Para alcançar esses resultados, a pesquisa tem por objetivo descrever o uso de estratégias metacognitivas no contexto em questão, sustentando-se em objetivos específicos, como: 1) Estimular nos alunos o uso de seus processos metacognitivos; 2) Observar como cada aluno se desenvolve diante dessa aplicação e; 3) Identificar como ocorre o processo de aprendizagem musical metacognitivo específico aos instrumentos de sopros/metais.

A BNCC e o aprender a aprender.

As concepções discorridas na BNCC versam com argumentos apresentados por Paulo Freire sobre o aprender a aprender. Freire (2001) aponta esse processo como uma troca mútua de saberes entre mestre e aluno:



É que não existe ensinar sem aprender e com isto eu quero dizer mais do que diria se dissesse que o ato de ensinar exige a existência de quem ensina e de quem aprende. Quero dizer que ensinar e aprender se vão dando de tal maneira que quem ensina aprende, de um lado, porque reconhece um conhecimento antes aprendido e, de outro, porque, observado a maneira como a curiosidade do aluno aprendiz trabalha para apreender o ensinando-se, sem o que não o aprende, o ensinante se ajuda a descobrir incertezas, acertos, equívocos (FREIRE, 2001, p. 04).

A partir de Freire (2001) podemos dialogar sobre o que a BNCC apresenta como conhecimentos e competências a serem desenvolvidas a partir da escola. Os argumentos apontados tornam-se pertinentes diante de necessidades que surgem de inovar/renovar a educação brasileira, principalmente em perspectivas de ensino e aprendizagem. Em seu texto a BNCC descreve o seguinte:

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades (BRASIL, 2018, p. 14).

Na área de Linguagens e suas Tecnologias, a BNCC explana o conceito de aprender a aprender mostrando aspectos que possam ser desenvolvidos nos alunos a partir do campo denominado como **Campo de Estudo e Pesquisa** (Brasil, 2018):

O campo das práticas de estudo e pesquisa abrange a pesquisa, recepção, apreciação, análise, aplicação e produção de discursos/textos expositivos, analíticos e argumentativos, que circulam tanto na esfera escolar como na acadêmica e de pesquisa, assim como no jornalismo de divulgação científica. O domínio desse campo é fundamental para ampliar a reflexão sobre as linguagens, contribuir para a construção do conhecimento científico e para aprender a aprender. (BRASIL, 2018, p. 488 – 489)

Os apontamentos sobre o aprender a aprender descritos na BNCC nos ajudam a alicerçar e direcionar as proposições desta pesquisa, convergindo e dialogando com a busca de inovação e reinvenção na educação escolar.



Metacognição

Compreendidos os conceitos sobre o aprende a aprender abordado na BNCC, neste tópico serão expostas as pesquisas norteadoras deste trabalho em relação ao que se entende sobre metacognição e sua utilização no ensino e aprendizagem em meio musical. Um dos pioneiros a estudar e definir o termo “metacognição” foi o psicólogo e especialista em cognição infantil John H. Flavell (1976), que define o conceito de metacognição como o processo de consciência do pensar ao executar determinada tarefa. Através de Metcalfe e Shimamura (1994) também podemos compreender a definição de metacognição:

Metacognição é ‘cognição sobre cognição’, ‘pensar sobre o pensamento’, ‘saber sobre o conhecimento’, tornar-se ‘consciente da consciência’ e com habilidades de pensamento de ordem superior. O termo vem do radical meta, que significa ‘além’. A metacognição pode assumir muitas formas; inclui o conhecimento sobre quando e como usar estratégias específicas para aprender ou para resolver problemas (Metcalfe, J., & Shimamura, A. p. 1994 *apud* NASCIMENTO, 2019, p.42).

Os estudos de Flavell (1976) apontam a metacognição como um papel crucial frente ao desempenho e desenvolvimento de alguns conhecimentos:

(...) A metacognição desempenha um papel importante na comunicação oral de informação, persuasão oral, compreensão oral, compreensão de leitura, escrita, aquisição de linguagem, atenção, memória, resolução de problemas, cognição social e vários tipos de autocontrole e autoinstrução; também há indicações claras de que ideias sobre metacognição estão começando a contactar ideias semelhantes nas áreas da teoria da aprendizagem social, modificação cognitiva do comportamento, desenvolvimento pessoal e educação (FLAVELL, 1976, p. 906).

Partindo dos conhecimentos explorados por Flavell (1976) destaco a seguir alguns trabalhos realizados envolvendo diretamente aprendizagem musical e metacognição. Estes escritos tornam-se norteadores do nosso trabalho, cooperando e propondo ideais que vão de encontro às proposições a serem desenvolvida na pesquisa.

Metacognição e ensino individual de instrumentos musicais.

Um dos primeiros estudos a relacionar a metacognição à aprendizagem musical foi a pesquisa de Hallam (2001), o qual podemos observar que os resultados encontrados



apresentam dados acerca dos processos metacognitivos desenvolvidos por determinados indivíduos, e, através dessa observação, compreendeu-se que esses processos são adquiridos pelo tempo de prática do indivíduo em seu instrumento musical. Seu estudo se propôs a analisar a prática individual de músicos profissionais e novatos, fazendo um comparativo dos processos metacognitivos de cada um. Assim, ela obteve o seguinte panorama:

(...) Os músicos profissionais demonstraram uma metacognição extensa em relação à sua preparação para a performance, abrangendo questões técnicas, interpretação e questões relacionadas com a própria aprendizagem, por exemplo, concentração, planejamento, monitorização e avaliação. Embora houvesse semelhanças nas estratégias adotadas, havia uma variação considerável devido à necessidade individual. Nos músicos novatos, havia uma relação complexa entre o desenvolvimento da perícia e o uso de estratégias de planejamento. (HALLAM, 2001, p. 1)

Garcia e Dubé (2012) também partem de um olhar investigativo voltado para a aprendizagem individual no instrumento musical. Nesse trabalho são apresentadas estratégias pedagógicas metacognitivas, as quais devem ser incorporadas primeiramente pelo professor para posteriormente ser repassado ao aluno. Os resultados expostos na pesquisa apresentaram uma melhoria significativa na aprendizagem musical e desempenho do aluno no instrumento.

Metacognição e ECIM

As pesquisas apresentadas até aqui partem de dois contextos diferentes: 1) não são produções brasileiras e 2) não abordam outro contexto de ensino além do individual. Analisando pesquisas em contexto brasileiro, retornamos para a tese de doutorado de Serafim (2021), onde a mesma se dá no âmbito do ensino superior em aulas de sopros/metals, propondo-se a analisar a aplicação de estratégias metacognitivas voltadas ao ensino coletivo de instrumentos musicais.

Serafim (2021) apresenta em sua pesquisa o objetivo de “descrever o uso de estratégias metacognitivas nos processos de ensino e aprendizagem destes instrumentos e da leitura de notação musical”. Dentro de uma aplicação auxiliada por “materiais didáticos e abordagens pedagógicas concebidas com o interesse de promover, além do aprendizado



destes instrumentos e da leitura de notação musical, o desenvolvimento metacognitivo dos estudantes”. Os resultados e análises dessa pesquisa concluem que “a metacognição pode ser uma importante ferramenta no ensino coletivo de instrumentos musicais, proporcionando não somente o aprendizado e/ou aprimoramento musical, mas também o desenvolvimento de competências pedagógicas”. (Serafim, 2021, p. 5)

Por último, investigamos a pesquisa de Silva (2020) que se utilizou das estratégias metacognitivas desenvolvida por Garci e Dubé (2012) e as aplicou em contexto de ECIM, mais especificadamente com alunos de flauta transversal de diferentes níveis técnicos no instrumento. Os resultados advindos na pesquisa de Silva (2020) diferem em alguns aspectos das pesquisas apresentadas anteriormente, onde a autora relata que apesar de os alunos terem desenvolvido habilidades esperadas no tempo de aula estipulado, não foi observado o desenvolvimento de habilidades metacognitivas nesse processo.

Diante dos trabalhos citados percebe-se a necessidade de ampliar os estudos sobre metacognição e as abordagens serão somadas com as pesquisas nacionais sobre o assunto, aos estudos do ECIM e também apresentar um olhar de aplicação a partir do âmbito escolar. Por meio do estudo catalográfico feito por Serafim (2021), com o objetivo de averiguar a quantidade de trabalhos com a abordagem música e metacognição, percebemos que grande parte das bibliografias encontradas não são brasileiras e não abordam diretamente o tema metacognição e ECIM.

Previamente, vemos a necessidade de explorar novos campos e aplicações de estratégias metacognitivas voltadas ao ensino de instrumentos musicais. Flavell (1976) aponta que “crianças pequenas são bastante limitadas em seu conhecimento e cognição sobre fenômenos cognitivos, ou em sua metacognição, e monitoram relativamente pouco sua própria memória, compreensão e outros empreendimentos cognitivos”. Assim, a aplicação de estratégias metacognitivas por um viés coletivo e escolar mostra-se pertinente para potencializar não só o aprendizado nos instrumentos, mas também de maneira interdisciplinar em ambiente escolar.



ECIM e o contexto escolar

As motivações de utilização do ECIM nesta pesquisa partem das práticas vivenciadas pelo primeiro autor desta pesquisa em imersão nesse meio enquanto aluno e pesquisador. O primeiro contato com a metodologia do ECIM ao ingressar na faculdade de Música — Licenciatura da Universidade Federal do Ceará *campus* Sobral. Esta vivência se deu por meio das atividades de práticas instrumentais, e também por meio de pesquisas de aplicação do ECIM no âmbito escolar na cidade de Sobral.

Através dessas experiências adquiridas em diálogo com trabalhos da área, a citar: BARBOSA (1996); NASCIMENTO (2007); TOURINHO (2008); CRUVINEL (2008); SOUSA (2020), que desenvolveremos nossa pesquisa, onde todas as produções trazem importantes dados sobre a relevância do ECIM em seus contextos de aplicação, as quais tornam-se norteadoras para embasar esta pesquisa.

Partindo dessas pesquisas já consolidadas e difundidas no Brasil sobre o ECIM, este projeto de pesquisa almeja ligar os conhecimentos do ECIM aos campos de estudo da metacognição, objetivando fomentar cada vez mais as pesquisas voltadas ao ensino e aprendizagem de instrumentos musicais e também ao ensino de música em ambiente escolar.

Levando ao contexto de aplicação da pesquisa, a mesma transcorrerá na cidade de Sobral, mais especificamente na escola Osmar de Sá Ponte nos anos do fundamental II. A proposta a ser desenvolvida na escola em culminância a este escrito será formar um grupo de música instrumental com o público de alunos do 6º ao 9º ano da escola. O grupo terá como base de aprendizagem o ECIM atrelado aos conhecimentos metacognitivos a serem explorados na pesquisa.

As escolas sobralenses em sua maioria contam com kit bandas compostas por diferentes instrumentos da família de sopros metais, os quais são: trompetes, trompas, bombardinos, trombones e tubas. Através da formação de um grupo heterogêneo de instrumentos de sopro metais, a pesquisa se guiará em utilizar da metodologia do ECIM e de estratégias metacognitivas a serem desenvolvidas e aplicadas nesse contexto e público.



Metodologia da revisão integrativa

A dissertação aqui descrita se encontra em processo de desenvolvimento, assim, convergindo atualmente ao ponto de sanar lacunas questionadas pela pergunta de partida do projeto. Exposto o contexto geral da pesquisa, os dados trazidos na introdução nos direcionam à necessidade de buscar dados em estudos da área, na intenção de sanar respostas e fundamentar a pesquisa. Isto posto, fez-se necessário a execução de uma revisão integrativa para investigar o que a literatura científica da área descreve sobre a utilização de estratégias metacognitivas ao ensino de instrumentos musicais, mais especificadamente ao ensino de instrumentos da família de sopros/metais no contexto da escola básica.

É essencial que se faça questionamentos que contemplem perspectivas que complementem o trabalho e seu embasamento teórico, considerando o que foi apresentado sobre metacognição, ECIM e a escola básica. Com isso, considerando os estudos sobre metacognição discutidos até aqui, houve a necessidade de averiguar o que a ciência argumenta sobre a metacognição aplicada ao ensino de instrumentos musicais na escola básica. Assim como outros questionamentos acerca da maneira de como ocorre o ensino de instrumentos musicais sopros/metais nesse cenário.

Para isso, foram definidos descritores que direcionaram a busca de trabalhos publicados a respeito dos assuntos retratados acima, assim, corroborando no processo de busca e foco nas lacunas as quais o trabalho se propõe a sanar. Os descritores selecionados se definem a partir dos principais assuntos os quais a pesquisa abrange: 'metacognição' AND 'música' AND 'escola' AND 'banda'. Esperamos que por meio destes possamos encontrar trabalhos que tragam a temática do ensino de instrumentos de sopros no âmbito da escola básica, assim como sanar os tipos de formações de grupos musicais nesse ambiente e se em seus processos de ensino e aprendizagem são utilizadas estratégias metacognitivas.

A base de dados escolhida para consulta foi o banco de dados do Grupo de Pesquisa PESQUISAMUS (Universidade Federal do Ceará *campus* Sobral), o qual mantém estudos e pesquisas na área da metacognição. Como critérios de inclusão e exclusão de pesquisa, os descritores selecionados foram buscados também em tradução ao inglês e espanhol. A expectativa é que por meio dos descritores selecionados e consultados na base de dados escolhida, possamos encontrar trabalhos que convergissem com as indagações apontadas



nesta pesquisa, assim, na espera de averiguar e debater sobre o que o campo científico diz sobre a temática.

Os trabalhos científicos no banco de dados do grupo PESQUISAMUS incluem estudos voltados a temática cognitiva, os mesmos estão organizados do ano de 1999 a 2017. Assim, foram encontrados 7 trabalhos que traziam em seu título os descritores propostos anteriormente, 'metacognição', 'escola', 'banda' e 'música'. Dos 7 artigos, 1 está na língua espanhola e 6 na língua inglesa.

Algumas pesquisas trazem o tema metacognição voltado para a prática instrumental em perspectiva de contexto escolar, outras são revisões integrativas sobre o uso da metacognição no âmbito musical. Dos 7 trabalhos encontrados, 2 não se direcionam à metacognição e sim ao processo de autorregulação. Mesmo havendo em seus títulos os descritores propostos ('música' e 'banda') através da leitura de seus resumos optou-se por não os incluir na análise de revisão integrativa. Desta forma, serão discutidos a temática exposta em 5 artigos que descrevem resultados voltados a metacognição.

Sobre o campo científico

Os trabalhos descritos a seguir trazem abordagens sobre o uso de estratégias metacognitivas na prática instrumental, onde os mesmos serão discutidos de acordo com seu ano de publicação. A começar pelo trabalho de Bathgat (2012) construído com o objetivo de fornecer resultados sobre a utilização de estratégias de práticas metacognitivas no estudo de alunos iniciantes no instrumento. Em sua metodologia, a pesquisa orienta os professores a ter domínio de instruções e estratégias metacognitivas para orientação dos alunos, as estratégias partem do 'planejar', 'tocar' e 'avaliar', assim, são posteriormente dados formulários aos alunos para que os mesmos façam descrições e avaliações do seu processo de aprendizagem. Os resultados da pesquisa trouxeram pontos positivos em relação ao desempenho dos alunos, o desenvolvimento do foco, o monitoramento metacognitivo e a consciência de seu desenvolvimento em novas habilidades e no controle do tempo.

Já no trabalho de Benton (2013), encontramos uma reflexão baseada nos estudos de Flavell (1976) sobre metacognição, onde a autora discorre sobre habilidades



metacognitivas contribuintes na aprendizagem musical e traça estratégias pedagógicas que promovam a metacognição no ensino. As estratégias propostas partem dos tópicos denominados ‘reflexão’ — a qual propõe ao aluno um registro de suas atividades e progressos com sua análise sobre isso — “autoavaliação” — etapa onde o aluno se avalia sobre sua prática — “pensar alto” — etapa que pode ser guiada pelo professor, onde são direcionadas perguntas ao aluno sobre sua prática. Por fim, o trabalho também argumenta sobre a importância do uso da modelagem, onde o aluno irá se espelhar através dos exemplos práticos dado pelo professor.

Hart (2014) apresenta uma discussão sobre o papel da metacognição na prática e no desenvolvimento musical dos alunos. Dialogando com outros trabalhos sobre a temática, o autor pontua suas conclusões acerca do uso da metacognição para alunos iniciantes: a prática como ponto fundamental no desenvolvimento de um iniciante a um especialista, a necessidade de um direcionamento externo por um agente instruído de estratégias metacognitivas, a organização de tarefas e a prática supervisionada também é recomendada diminuindo à medida que o aluno adquira sua autonomia nos estudos musicais. Jabusch (2016) também segue esse caminho apresentando estudos que envolvam a autorregulação e a metacognição na aprendizagem e prática musical, chegando à conclusão que há poucos trabalhos voltados especificamente a área da metacognição.

Ordóñez (2016) traça uma exploração acerca da performance musical e o desenvolvimento metacognitivo na escrita musical de alunos do ensino superior. O trabalho se direciona em uma metodologia a qual o professor é pesquisador e observador, o mesmo é responsável por traçar junto aos alunos estratégias de monitoramento e avaliação. A pesquisa confirma em seus resultados que a ação do professor é ponto crucial no desenvolvimento do campo reflexivo do aluno, o professor é o responsável por direcionar o aluno a argumentar e verbalizar suas ações, aumentando assim o seu desempenho.

Conclusão

Ao discorrer sobre os trabalhos citados anteriormente, chegamos à resposta a qual a pesquisa integrativa se fez necessária e, a qual corroborará no embasamento teórico do objetivo geral da pesquisa. As pesquisas apresentadas discorrem sobre o campo da



metacognição e sobre a performance musical instrumental, entretanto, não foram encontrados trabalhos que tivessem em seu foco o estudo da metacognição aplicada ao ensino coletivo de instrumentos musicais em contexto escolar. Algumas pesquisas apresentam seu campo de atuação em contexto escolar, porém, a perspectiva não é voltada para o ensino coletivo.

Além disso, este trabalho tem por objetivo geral descrever o uso de estratégias metacognitivas no ensino coletivo de instrumentos de sopros/metais em contexto escolar. Assim, por meio dos trabalhos lidos sobre o assunto, este trabalho se mostra pertinente para trazer uma nova perspectiva de estudo na área metacognitiva e musical, proporcionando também um estudo o ensino de instrumentos musicais em contextos escolares.

Referências

- BABORSA, Joel Luis. *Considerando a Viabilidade de Inserir Música. Instrumental no Ensino de Primeiro Grau*. Revista da ABEM, p. 39 – 49, 1996.
- BATHGAT, Meghan; SIMS-KNIGH, Judith; SCHUNN, Christian. *Thoughts on Thinking: Engaging Novice Music Students in Metacognition*. In: Applied Cognitive Psychology, May 2012, Vol.26(3), pp.403 – 409.
- BENTON, C. W. *Promoting Metacognition in Music Classes*. Music Educators Journal, [s. l.], v. 100, n. 2, p. 52–59, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.
- CRUVINEL, Flavia Maria. *O Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais na Educação Básica: compromisso com a escola a partir de propostas significativas de Ensino Musical*. Anais VIII do Encontro Regional Centro-Oeste da Associação Brasileira de Educação Musical: Brasília, 2008.
- CRUZ; CARNEIRO. *O ENSINO COLETIVO DA CLARINETA E A UTILIZAÇÃO DA METACOGNIÇÃO NESTA PRÁTICA*. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará — IFCE. Sobral, 2018.
- FLAVELL, J. H. *Metacognition and cognitive monitoring: A new area of cognitive – developmental inquiry*. American Psychologist, Washington, DC, v. 34, n. 10, p. 906 – 911, 1979.
- GARCIA, M. P.; DUBÉ, F. *Stratégies pédagogiques visant le développement des habiletés métacognitives du musicien en formation afin d’optimiser l’efficacité de ses pratiques instrumentales*. Revue musicale OICRM, Québec, v. 1, n. 1, p. 74 – 89, 2012.
- HALLAM, S. *The development of metacognition in musicians: implications for education*. British Journal of Music Education, Birmingham, v. 18, n. 1, p. 27 – 39, mar. 2001.
- HART, John T. (John T. Hart Jr.) *Guided Metacognition in Instrumental Practice: Music Educators Journal*, 2014. p. 57-64



JABUSCH, Hans-christian. *Setting the Stage for Self-Regulated Learning Instruction and Metacognition Instruction in Musical Practice*. *Frontiers In Psychology*, [s.l.], v. 7, p.1-4, 31 ago. 2016. Frontiers Media SA.

NASCIMENTO, M. A. T. *Metacognição e banda de música: um estudo exploratório*. In: SIMPÓSIO DE REGÊNCIA E INTERPRETAÇÃO MUSICAL (SIRIM), 1., 2018, Fortaleza. Anais [...]. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2019.

NASCIMENTO, M. A. T. *Método elementar para o ensino coletivo de instrumentos de banda de música 'Da Capo': um estudo sobre sua aplicação*. 2007. Dissertação (Mestrado em Música) — UNIRIO, Rio de Janeiro, 2007.

ORDÓÑEZ, Henry Roa. *Estrategias creativas y metacognitivas en el aprendizaje musical*. In: Civilizar, 2016. Vol.16 (30), p. 207 – 222.

SERAFIM, Leandro Libardi. *Ensino-aprendizagem de instrumentos de Sopro/metais em contexto coletivos: abordagens metodológicas e matérias didáticos para a formação de licenciandos em música*. Projeto de Tese. Apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará (Primeira qualificação) 2016.

SERAFIM, Leandro Libardi. *Metacognição como estratégia pedagógica para o ensino coletivo de instrumentos de sopro da família dos metais no âmbito de um curso de Licenciatura em Música*. 2021. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade Federal do Ceará, [S. l.], 2021.

SILVA, Ayllane Paula. *A metacognição no ensino de flauta transversal*. XV Encontro Regional Nordeste da ABEM. 2020.

SOUSA, Aurélio Nogueira de; PEREIRA, Eliton Perpetuo Rosa. *A banda marcial como disciplina eletiva no ensino fundamental em escola de tempo integral*. *Revista da Abem*, v. 28, p. 384 – 404, 2020.

TOURINHO, Ana Cristina Gama dos Santos. *O ensino coletivo violão na educação básica e em espaços alternativos: utopia ou possibilidade?* In: Anais do VIII Encontro Regional da ABEM Centro-Oeste. Brasília, 2008